



REVOLUÇÃO FRANCESA – CAP 5 – GRUPO 3



# SOCIEDADE ESTAMENTAL

O estamento representa uma forma de **estratificação social**, isto é, a divisão de uma sociedade em camadas sociais hierarquizadas. Em uma sociedade estamental, a posição social que um indivíduo ocupa é determinada pelo seu nascimento, comportando pequenas chances de mobilidade social no interior do próprio estamento.

Caricatura de 1789 representando o Primeiro e Segundo Estados montados sobre um camponês, participante do Terceiro Estado, sobrecarregado pelos impostos que lhe eram cobrados. Em sua base, há a inscrição "Esperamos que este jogo termine logo".



# ILUMINISMO – REVOLUÇÃO FRANCESA

Diversos historiadores estudam a Revolução Francesa e sua relação com as ideias iluministas, porque a influência do movimento iluminista no desenvolvimento do processo revolucionário foi significativa.

Para além das ideias no campo econômico, as raízes dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade às quais os revolucionários faziam referência posteriormente estavam em postulados desenvolvidos por pensadores iluministas.

Durante o reinado de Luís XV, houve, inclusive, a tentativa de promover reformas pelo economista fisiocrata nomeado ministro das finanças francês, Anne-Robert-Jacques Turgot, que compunha o grupo adepto do despotismo esclarecido. Entretanto, assim como em outros países da Europa, tais reformas fracassaram em razão da forte resistência da aristocracia feudal – um de seus seis éditos, por exemplo, pretendia a abolição da corveia.

Nesse contexto, a circulação de informação por meio de jornais, panfletos e até mesmo livros com ideias iluministas foi essencial para que a população, de modo geral, passasse a encarar a organização estatal do Antigo Regime como defasada.



# ANTECEDENTES E FATORES

Por volta de 1780, a economia francesa estava em ruínas por uma sucessão de fatores. Entre 1756 e 1763, a França de Luís XV (1715-1774) envolveu-se na Guerra dos Sete Anos contra a Inglaterra, disputando algumas regiões da América do Norte e da Ásia. Ao ser derrotada, foi obrigada a entregar à Inglaterra o Canadá, as Antilhas e parte das Índias, diminuindo sua atividade comercial.

Em 1776, ocorreu a independência dos Estados Unidos da América. A França apoiou os colonos norte-americanos no conflito contra os ingleses. Essa ajuda militar custou aos cofres do país mais de 2 bilhões de libras.

Além da insatisfação proveniente dos gastos de guerra, em 1786, a França assinou com a Inglaterra um tratado comercial que estabelecia que o país venderia vinhos e, em troca, compraria manufaturados ingleses. Esse acordo comercial provocou a falência da indústria francesa por não poder competir com os baixos preços dos produtos ingleses, gerando desemprego em massa nas cidades e a revolta da burguesia, que atribuiu ao Estado francês a falência de seus negócios.

O cenário tornou-se pior ainda, pois, em 1787, a França foi atingida por uma violenta seca que arruinou a agricultura e provocou uma grave crise no abastecimento de alimentos: quase não havia produtos agrícolas e a alta dos preços gerou fome para a população. O preço do trigo, matéria-prima do pão, alimento básico dos franceses, subiu astronomicamente, inviabilizando seu consumo.

Essa conjugação de fatores criou intensa insatisfação por parte da população, em especial do Terceiro Estado, o qual, cansado dos privilégios conferidos a outros grupos da sociedade, insatisfeito diante de crises e privações e influenciado

# O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

## PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

### Convocação dos Estados Gerais (1789)

Em razão da grave crise econômica e da necessidade de recursos, o governo francês necessitava aumentar o seu orçamento, motivo pelo qual propôs um aumento no imposto territorial.

Assim, em maio de 1789, representantes dos três estados reuniram-se no Palácio de Versalhes. A última vez que os Estados Gerais haviam sido convocados fora em 1614.

A convocação dos Estados Gerais deu à população francesa a oportunidade de se manifestar, pois estavam representados os três estados franceses (clero, nobreza e o restante da população). No entanto, a reunião foi permeada por divergências e discussões sobre as regras de votação.

O **Primeiro** e o **Segundo Estado** queriam a votação por estado, pois, assim, teriam dois votos, ou seja, a maioria contra o voto do **Terceiro Estado**. Este, por sua vez, queria uma votação "por cabeça", isto é, por pessoa. É importante lembrar que, na reunião, o Primeiro Estado possuía 291 representantes, o Segundo Estado, 270 (totalizando 561 membros) e o Terceiro Estado contava com 578 representantes.

A assembleia não chegou a um acordo, porque, se o sistema de votação por estado fosse mantido, estaria claro que o imposto territorial seria pago somente pelo Terceiro Estado; em contrapartida, se o sistema de votação "por cabeça" prevalecesse, o Terceiro Estado iria exigir que os outros dois, até então isentos, também pagassem o imposto territorial.

Com esse impasse e a posterior decisão do rei Luís XVI de manter a votação por estados, o Terceiro Estado proclamou-se Assembleia Nacional, em 17 de junho de 1789. A estratégia do rei Luís XVI foi decretar o encerramento das atividades e ordenar o fim da reunião.



*Abertura dos Estados Gerais (1839), Auguste Couder. Óleo sobre tela. 400 x 715 cm. Museu de História da França, Versalhes, França.*



## **Assembleia Nacional Constituinte (1789-1791)**

Em julho de 1789, o Terceiro Estado e membros do clero e da nobreza reuniram-se e formaram a **Assembleia Nacional Constituinte**, que tinha como objetivo a elaboração de uma Constituição para a França.

Os rumores do sucesso do Terceiro Estado, que obrigara o rei a recuar e aceitar a Assembleia Nacional Constituinte, juntamente com o contexto de crise social que acometia a população francesa, espalharam-se por campos e cidades, exaltando os ânimos.

Em 14 de julho de 1789, diante das tentativas de contrarrevolução – ou seja, diante da resistência do rei, que articulava uma ação militar contra os revolucionários –, uma multidão invadiu a Bastilha, em Paris. A destruição dessa fortaleza representou o fim do absolutismo monárquico na França.

No campo, as agitações não eram menores. Castelos e terras da nobreza e do clero foram invadidos e saqueados e papéis de dívidas foram destruídos e queimados. Esse período, compreendido entre julho e agosto de 1789, ficou conhecido como o “Grande Medo”.

Em seguida, a Assembleia declarou a extinção dos privilégios feudais do clero e da nobreza e estabeleceu a igualdade de todos perante a lei e o direito à liberdade e à defesa da propriedade privada, concretizando, dessa forma, o lema revolucionário: liberdade, igualdade e fraternidade.

Inspirados pela Declaração de Independência dos Estados Unidos, os integrantes da Assembleia francesa elaboraram um documento conhecido como **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**. Entre os direitos contemplados por ela, destacam-se o direito à liberdade, à igualdade e à propriedade privada. Veja alguns dispositivos a seguir.



A Assembleia Constituinte realizou o confisco das terras clericais e subordinou os membros da Igreja à autoridade do Estado por intermédio da denominada **Constituição Civil do Clero**, que possuía o intuito de reorganizar o clero, tornando-o parte do funcionalismo público. O papa reagiu com firmeza, condenando as medidas revolucionárias. Parte do clero o apoiou e parte apoiou os revolucionários.

Em 1791, a Constituição foi promulgada, estabelecendo a tripartição dos poderes em: Poder Executivo (rei e auxiliares), Poder Legislativo (representantes eleitos por **voto censitário**) e Poder Judiciário (juízes e magistrados).

Com isso, o poder do rei foi limitado e a burguesia iniciou a ascensão ao poder político, controlando, assim, a representação "popular" por meio do voto censitário, ou seja, somente poderia se candidatar e votar o sujeito que tivesse determinada renda, de forma que a maioria da população continuou excluída do processo político francês.

Além disso, é importante ressaltar que o direito à propriedade protegia não só as propriedades da nobreza, como, agora também, as da burguesia.

# Monarquia Constitucional - 1791- 1792

Neste momento do processo revolucionário, o rei Luís XVI foi obrigado a acatar a Constituição para permanecer no poder. Entretanto, os países europeus começaram a se organizar para fazer frente aos ideais revolucionários, temendo que a Revolução Francesa ultrapassasse os limites territoriais e alcançasse toda a Europa, transformando-a segundo os padrões burgueses iluministas.

O imperador Leopoldo, da Áustria, irmão da rainha Maria Antonieta, esposa de Luís XVI, saiu em defesa da irmã, convocando os reis europeus a ajudar a monarquia francesa. Muitos nobres franceses que haviam fugido do país também incitavam a nobreza europeia a tomar uma atitude contra os revolucionários, e essa ideia começou a tomar forma nas Cortes europeias.

Em Paris, a família real, temendo por sua segurança, fugiu em direção à fronteira. A 230 km de Paris, o rei foi reconhecido e preso em Varennes. Sua volta a Paris foi acompanhada por uma multidão silenciosa e hostil. A partir de então, o povo passou a ver o rei como um traidor, isolando-o no Palácio das Tulherias e acusando-o de conspirar com estrangeiros contra a França.

A Prússia, do *kaiser* Frederico Guilherme II, enviou tropas para invadir a França, deixando a população em polvorosa. A Assembleia decretou no país estado de emergência e convocou os cidadãos a se engajarem no Exército para a defesa da pátria. De Marselha, saíram voluntários entoando a **Marselhesa**, que se tornou o hino da Revolução e, atualmente, é o Hino Nacional da França.

A multidão enfurecida culpou o rei pela invasão estrangeira, atacou o Palácio das Tulherias em busca da família real, invadiu prisões e massacrou os nobres encarcerados. Nas outras cidades, também houve perseguição e matança generalizada.

# Convenção Nacional – 1792 - 1795

## Convenção Nacional (1792-1795)

Em setembro de 1792, a monarquia foi oficialmente abolida e a **República** foi proclamada. Era preciso decidir o destino do rei Luís XVI. Para isso, foram eleitos representantes que formaram a Convenção Nacional. Os membros da Convenção foram eleitos por sufrágio universal masculino. Os principais partidos que nela atuavam eram:

**Girondinos:** majoritariamente, membros da alta burguesia (banqueiros, comerciantes e industriais); defendiam os interesses burgueses e a propriedade privada; formavam a maioria dos deputados e eram considerados moderados; sentavam-se à direita no plenário.

**Jacobinos:** membros da pequena burguesia; defendiam a igualdade entre as pessoas e o sufrágio universal; sentavam-se à esquerda na assembleia e eram conhecidos como deputados da “Montanha”, por se sentarem em bancos mais altos da assembleia juntamente com membros dos chamados *sans-culottes*, a quem se aliaram.

**Grupo do centro ou Planície:** defendia a burguesia financeira, mas apoiava quem quem estava no poder; não possuía posição ideológica definida; sentava-se no centro do plenário.

Jacobinos

Grupo do Centro

Girondinos



*Abertura dos Estados Gerais (1839), Auguste Couder. Óleo sobre tela. 400 x 715 cm. Museu de História da França, Versalhes, França.*

**Assembleia Nacional Constituinte (1789-1791)**





Vestes cerimoniais dos representantes dos três estados. Da esquerda para a direita, um representante do clero, da nobreza e do Terceiro Estado

# Partidos

Com base na posição que os grupos mencionados se sentavam no plenário, convencionou-se denominar de **partido de direita** os que defendiam ideias liberais, uma referência aos girondinos, que protegiam os interesses burgueses, e **partido de esquerda** os que defendiam os interesses do povo, como referência aos jacobinos. Atualmente, ainda se fala em partidos e grupos de direita e esquerda. Entretanto, é preciso considerar que, desde a Revolução Francesa até os dias atuais, muitas transformações ocorreram no campo do pensamento político e novos critérios e relações surgiram. Portanto, ao utilizar os termos “direita” e “esquerda”, é importante ter em mente que, nos dias atuais, a democracia possui uma pluralidade de grupos e, ainda que seja amplamente utilizada, essa **dicotomia** “esquerda-direita” deve ser contextualizada.

# *Sans-culottes*

Muitos historiadores afirmam que os *sans-culottes* eram a principal força revolucionária e representavam os interesses do povo. Faziam parte de um movimento urbano formado, especialmente, pelas camadas mais pobres da sociedade (trabalhadores urbanos, pequenos artesãos etc.). Defendiam ideias consideradas radicais, como a democracia plena e os direitos assegurados aos mais pobres.

Tornaram-se conhecidos como *sans-culottes* em razão de suas roupas: suas calças, ao contrário dos outros grupos, que tinham as calças apertadas e com comprimento até os joelhos, eram largas, longas e, geralmente, listradas. Também se caracterizavam por portarem o pique, um tipo de arma, e uma boina vermelha.



Exemplo de *sans-culottes*

Na discussão sobre o destino do rei, os girondinos opunham-se à sua execução. Eles temiam que isso incentivasse a exigência do povo por mais reformas. Os jacobinos propunham o julgamento do rei e de sua família.

A proposta jacobina foi a vencedora: o rei foi julgado e condenado à morte na guilhotina por traição. A guilhotina foi montada na Praça da Revolução - a antiga praça Luís XV e, posteriormente, nomeada Praça da Concórdia. Em 21 de janeiro de 1793, o rei foi conduzido a ela. O povo assistiu à execução, aplaudindo-a.



Gravura da Convenção Nacional interrogando o rei Luís XVI, em 11 de dezembro de 1792.



Execução de Luís XVI, em 1793. Gravura do acervo do Museu Carnavalet, Paris, França.



Após a execução do rei, houve muitas reações tanto internamente quanto no plano exterior. Outras monarquias absolutistas europeias se articularam contra o Estado francês, temerosas da repercussão da execução do rei e do radicalismo de grupos revolucionários.

Em algumas regiões, dentro da França, também surgiram manifestações contrárias, pregando o retorno da monarquia. Na região da Vendéia, localizada na costa Atlântica francesa, surgiu a primeira grande rebelião antirrevolucionária, realizada por camponeses instigados por padres reacionários e pela pequena nobreza. Outras regiões acabaram por se espelhar no movimento da Vendéia, promovendo revoltas nas regiões da Bretanha, Normandia e nas cidades de Toulon e Lyon.


Nesse contexto, os jacobinos formaram o **Comitê de Salvação Pública**, em maio de 1793, que possuía plenos poderes. Além de controlar o exército, eles também fiscalizavam e denunciavam os abusos de preços, controlando os girondinos, visto que muitos deles eram comerciantes e praticavam preços abusivos sobre os gêneros alimentícios. Com o tempo, o Comitê passou a perseguir os inimigos da Revolução, ou seja, qualquer um que criticasse o governo, assumindo, assim, o controle do governo revolucionário, tendo como seu principal expoente **Robespierre**. O movimento radicalizou-se e, em junho de 1793, os jacobinos derrubaram os girondinos e assumiram o poder.

## O Terror (junho de 1793-julho de 1794)

Sob a liderança de Robespierre, instalou-se a ditadura jacobina, período em que milhares de pessoas foram condenadas à guilhotina. Para combater os focos antirrevolucionários, o governo criou o Tribunal Revolucionário, para julgar e condenar a oposição, além de co



*Maximilien de Robespierre (1847-1848), Pierre-Roch Vigneron. Óleo sobre tela, 73,7 x 57,5 cm. Palácio de Versalhes, Versalhes, França.*



Além da perseguição aos nobres e à oposição, a República Jacobina tomou medidas importantes a favor das camadas menos favorecidas da sociedade francesa, como: a elaboração de uma nova Constituição, que instituía o sufrágio universal; a abolição da escravidão nas colônias francesas; o tabelamento de preços para gêneros alimentícios; o ensino primário gratuito e obrigatório; o confisco de bens pertencentes aos nobres e a adoção de um novo calendário, no qual o dia 22 de setembro de 1792 foi considerado como o 1º dia da República.

Em outubro de 1793, a rainha Maria Antonieta foi morta na guilhotina. O clima de perseguição gerou uma onda de descontentamento liderada pela burguesia - girondinos - e também divergências dentro do próprio governo, pois a vertente jacobina democrata liberal não concordava com os excessos e com algumas das medidas que, no entanto, eram saudadas pelos *sans-culottes*.

A intolerância durante o governo de Robespierre trouxe-lhe inimigos entre os próprios jacobinos, o que o fez enviar vários companheiros à guilhotina, incluindo Danton, líder popular a quem acusou de enriquecimento ilícito. Estima-se que mais

## Reação termidoriana (1794-1795)

Os girondinos prenderam e guilhotinaram Robespierre, anularam as medidas revolucionárias, excluíram os cidadãos pobres do sistema eleitoral, restabeleceram a plena liberdade econômica e puseram fim ao tabelamento de preços.

Em agosto de 1795, a Convenção Termidoriana promulgou uma nova Constituição, restaurando o voto censitário e criando o Diretório.

### Diretório (1795-1799)

Com a volta dos girondinos ao poder, surgiram alguns movimentos encabeçados pelos grupos mais radicais, ligados aos *sans-culottes*, porém não tiveram êxito.

A situação econômica francesa não era favorável, o que aumentou a miséria e a insatisfação popular. Surgiu, neste momento, em defesa dos humildes, Graco Babeuf, que pregava uma sociedade justa e sem privilégios; mais tarde, foi denunciado, preso e condenado à guilhotina, morrendo com ele a chamada **Conspiração dos Iguais**, movimento que havia organizado.



## CONSEQUÊNCIAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA

A Revolução Francesa foi um movimento de grande importância para o mundo todo, especialmente para o mundo ocidental. Sua essencialidade nos desdobramentos dos processos históricos posteriores é tão significativa que se convencionou que 14 de julho de 1789 é o marco que inicia a chamada **Idade Contemporânea**, colocando fim à Idade Moderna.

O historiador francês Michel Vovelle entende que a Revolução Francesa inaugurou uma nova ordem coletiva, trazendo, especialmente com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Constituição Jacobina, importantes noções, como as de igualdade civil e liberdade (envolvendo liberdades civis, entre as quais podemos citar a liberdade de opinião, de expressão e as liberdades políticas).

Embora a República jacobina tivesse o sonho da democracia plena, prevaleceram, ao final, um governo burguês, o direito à propriedade e o voto censitário. Mesmo que a Revolução não tenha sido um movimento democrático e a igualdade

Relacionado a isso, devemos lembrar que a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 tinha caráter liberal, mas não pretendia a instauração de um governo democrático. Apesar desse fato, o documento, juntamente com todos os elementos do processo revolucionário, foi fundamental para que fosse inaugurada uma forma de organização política e de pensamento que rompeu com a sociedade do Antigo Regime. Houve, ainda, um importante avanço em relação à noção de direitos humanos, que continuaria a se desenvolver nos séculos seguintes.

Ao final do movimento revolucionário, a burguesia ascendeu ao poder, sendo adotada, no Estado francês, uma nova organização político-administrativa interna, que viria a influenciar outros países mundo afora.

Relacionado a isso, o documento de 1789 apresentou-nos a ideia de “nação” como fonte da soberania do Estado francês. Desse fato, derivar-se-iam as ideias de “pátria”, “patriotismo” e “nacionalismo”.

Na Europa Ocidental, o impacto das ideias revolucionárias ainda seria visto durante o século XIX, pois elas inspiraram diversos movimentos e revoltas. A influência do movimento ao redor do planeta é igualmente clara. As independências das colônias da América espanhola, conforme estudaremos, tiveram como fonte de inspiração o processo revolucionário francês, assim como, no Brasil, a chamada Conjuração Baiana.

A Revolução Francesa teve impactos no cotidiano da população francesa. O **sistema métrico decimal**, implementado durante o governo dos jacobinos, permaneceu após o fim do processo revolucionário. Por meio dele, medidas como metro, litro e quilograma foram instituídas e ainda hoje são utilizadas por vários países.

Os costumes da vida privada também sofreram algumas mudanças. A historiadora Lynn Hunt explica que houve uma redefinição da relação entre o que era público e o que era privado, pois “Nada que fosse particular (e todos os interesses eram particulares por definição) deveria prejudicar a vontade geral da nova nação”. Tudo o que dizia respeito à esfera “privada” passou a ser visto com desconfiança, já que, em um governo do povo, o interesse geral deveria se sobrepor aos particulares. Um aspecto interessante a ser mencionado é em relação às roupas.

# Lema da Revolução Francesa



O lema revolucionário *Liberdade, igualdade e fraternidade* ainda hoje é muito conhecido.



Artigo 1º – Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundar-se na utilidade comum.

Artigo 2º – O fim de toda a associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses Direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

Artigo 3º – O princípio de toda a soberania reside essencialmente na Nação. [...]

Artigo 4º – A liberdade consiste em poder fazer tudo aquilo que não prejudique outrem: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão os que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. [...]

Artigo 6º – A Lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer, pessoalmente ou por meio dos seus representantes, para a sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, quer se destine a proteger quer a punir. Todos os cidadãos são iguais a seus olhos, são igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade, e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos.

[...]

Artigo 11º – A livre comunicação dos pensamentos e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do Homem; todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na Lei.

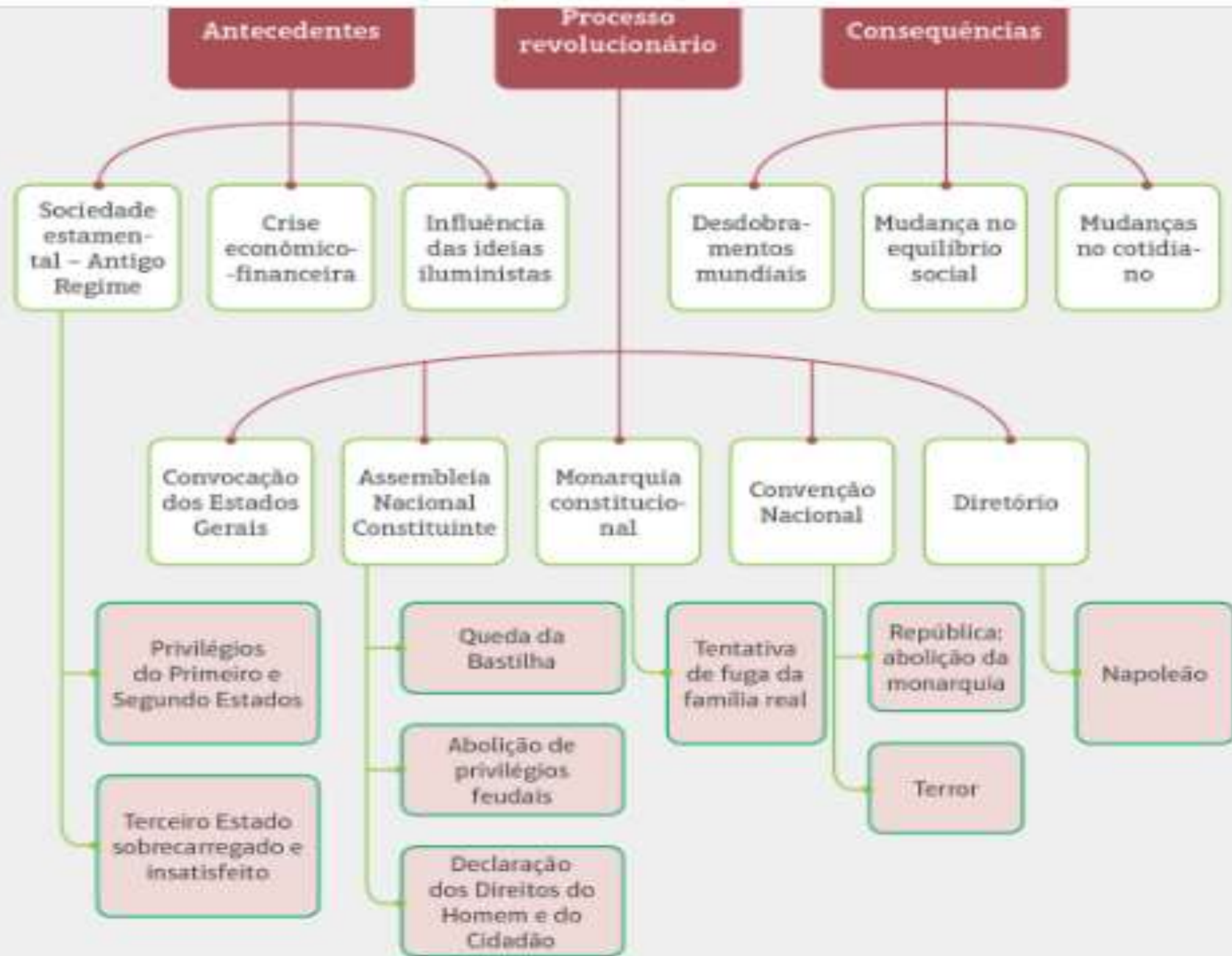
[...]


Artigo 15º – A sociedade tem o direito de pedir contas a todo agente público pela sua administração.

[...]

Artigo 17º – Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir evidentemente e sob condição de justa e prévia indenização.







**Voto censitário:** voto com base em critérios econômicos, ou seja, somente tinha o direito de votar aquele que possuísse determinada renda.

# Atividades de Aplicação e Fixação

1. Caracterize a sociedade francesa no período pré-revolucionário.
2. Nas décadas que antecederam a Revolução Francesa, a França era o país mais populoso da Europa Ocidental, com cerca de 23 milhões de habitantes. Desse total, cerca de 96% faziam parte do Terceiro Estado. Assinale a alternativa correta sobre ele.
  - a. Era formado por membros da nobreza, que possuíam privilégios econômicos e tributários.
  - b. Era composto por membros da alta burguesia, que detinha o controle do comércio e desfrutava de privilégios feudais.
  - c. Seus membros eram pertencentes apenas à população pobre das cidades francesas, ou seja, eram trabalhadores urbanos.
  - d. Seus membros demonstravam insatisfação por serem os únicos obrigados ao pagamento de tributos, sustentando, assim, o Estado.
  - e. Seus membros estavam insatisfeitos com os conflitos dos quais foram obrigados a participar, como a Guerra dos Sete Anos e o conflito decorrente da independência das colônias inglesas.
3. Qual é a relação entre a influência iluminista, o aumento da quantidade de leitores e a insatisfação da população com a organização política e social do Antigo Regime?

# Atividades de Aplicação e Fixação

1. Por que é possível afirmar que a Revolução Francesa foi uma revolução burguesa?
2. De acordo com o historiador Michel Vovelle, houve modificações no tocante ao equilíbrio social, no contexto da Revolução Francesa. A esse respeito, assinale a afirmação correta.
  - a. Houve modificação do sistema fundiário francês, pois o título de propriedade de cerca de um sexto do território nacional mudou.
  - b. Houve distribuição de renda dos bens confiscados do clero e da nobreza em favor dos camponeses e trabalhadores urbanos.
  - c. Os bens eclesiásticos passaram para o domínio da alta burguesia, que deixou de atuar no comércio e na indústria para atuar no campo.
  - d. O equilíbrio social foi modificado somente pela alteração da forma de governo, que se tornou republicano.
  - e. A troca dos vestuários foi a principal mudança, até mesmo de caráter político, da Revolução.